

Parque do Cinquentenário: Educação Ambiental com a Comunidade Geral e Escolar do Entorno

Área Temática: Meio Ambiente

Ana Lúcia Olivo Rosas Moreira¹, Anderson de Souza Moser², Aline de Gregório³, Elocir Aparecida Correa Pires⁴, Eliane Picão da Silva Costa⁵, Fabiane Borges Pacanhela⁶, Marcos Paulo Alberto Pereira⁷

¹Prof. Depto de Biologia – DBI/PCM/UEM, contato: alormoreira@gmail.com

²Aluno do Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática, bolsista CAPES–UEM, contato: anderson_moser@live.com

³Aluna do Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática, bolsista CAPES–UEM, contato: alinebio130@gmail.com

⁴Aluna do Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática, bolsista CAPES–UEM, contato: lupetrie10@hotmail.com

⁵Aluna do Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática, UEM, contato: lilipcd@hotmail.com

⁶Aluna do Mestrado em Educação para a Ciência e a Matemática, UEM, contato: pacanelafabiane@gmail.com

⁷Técnico Adm. Campus Regional do Noroeste/CRN/UEM, contato: mpapereira@uem.com

Resumo. *Este trabalho relata as principais ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Parque do Cinquentenário: Educação Ambiental com a Comunidade Geral e Escolar do Entorno. O projeto foi pautado em metodologias participativas e durante o período de abrangência foram realizadas as seguintes ações: 1 – Contato com o público-alvo das ações; 2 – Curso, minicurso e palestra sobre a temática do projeto; 3 – Organização de eventos da área e 4 – Socialização dos resultados do projeto em eventos científicos. Com base nas experiências vivenciadas no projeto pudemos evidenciar que a extensão tem sido um importante instrumento para que a Universidade, a Pesquisa e o Ensino estejam articulados entre si e possam ser aproximados em aplicações úteis à sociedade.*

Palavras-chave: *extensão — formação de professores – unidade de conservação.*

1. Introdução

Entre os aspectos naturais envolvidos no ambiente urbano, as Unidades de Conservação (UC), especialmente os parques, apresentam potencialidades para a abordagem das problemáticas ambientais de ordem física e biológica associadas às dimensões sociais, políticas, culturais e econômicas.

No município de Maringá-PR, destaca-se a Unidade Municipal de Conservação Parque do Cinquentenário, uma reserva natural com 18,31ha, situada nos bairros Jardim Tropical I e II. Este parque tem sido alvo de intensos impactos ambientais de ordem antrópica, originados pela exploração do solo, poluição e descarte de resíduos decorrentes da industrialização e urbanização (SELEM, 2014).

A presente proposta adota uma perspectiva crítica da Educação Ambiental (EA). Na prática, isto significa proporcionar uma ampla reflexão acerca das diferentes dimensões que são contempladas no âmbito da EA. Segundo Loureiro (2005), tais ações visam a transformação e a emancipação da sociedade através de um diálogo entre as diversas áreas do conhecimento

Este trabalho relata as principais ações desenvolvidas pelo projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá - UEM (Proc.nº 11530-2010-DBI) intitulado Parque do Cinquentenário: Educação Ambiental com a Comunidade Geral e Escolar do Entorno.

2. Metodologia

O projeto foi pautado em metodologias participativas. Estas, atribuem aos agentes populares diferentes posições na gestão de esferas do poder ao longo do processo da pesquisa (BRANDÃO, 2005). Assim o referencial metodológico voltado a participações possibilita que os diferentes agentes populares, no nosso caso, os professores e alunos das escolas, bem como a comunidade do entorno assumam variadas posições na gestão das esferas de poder ao longo do processo educativo.

Atendendo aos objetivos do projeto, durante o período de abrangência referente a 04/2018 a 04/2019, foram realizadas as seguintes ações: 1 – Contato com o público-alvo das ações; 2 – Curso, minicurso e palestra sobre a temática do projeto; 3 – Organização de eventos da área e 4 – Socialização dos resultados do projeto em eventos científicos. A seguir, serão relatadas as experiências vivenciadas pelo projeto.

3. Resultados e Discussão

Contatamos duas escolas públicas localizadas nos arredores do Parque do Cinquentenário, sendo que apenas uma nos atendeu para a realização das ações do projeto. Desse modo, planejamos um curso de formação continuada com os professores dessa instituição.

O curso foi intitulado de “A Formação de Professores na Perspectiva da Educação Ambiental com a Temática Floresta”, por acreditarmos que o termo “Floresta” soa com maior proximidade dos professores e alunos do que “Unidade de Conservação”. O curso foi realizado aos sábados, no período de 08/2018 a 11/2018. Participaram da formação seis professoras das disciplinas de Ciências, Biologia, Geografia e Artes, contemplando o Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Desenvolvemos atividades teóricas e práticas, sob um viés socioambiental.

Evidenciamos o interesse e a participação dessas educadoras em um processo de qualificação em EA, visto que tais momentos quando devidamente planejados se constituem de experiências que favorecem a percepção integrada do ambiente e que o ser humano é natureza e não somente parte dela conforme concluíram Cavalcanti-Neto e Amaral (2011). Concordamos com Pequeno (2016) por considerar que a formação continuada em EA emerge como uma alternativa para suprir as lacunas da formação inicial e para que os docentes relacionem a temática ambiental aos processos de ensino e aprendizagem.

O trabalho com a comunidade do entorno foi iniciado com a realização de entrevistas com os moradores dos arredores do parque na intenção de conhecer qual a percepção ambiental da comunidade. Nessa ação, dez moradores responderam a

entrevista, os quais mantiveram uma postura crítica e de cobrança perante o poder público ao reivindicar a manutenção e o manejo do parque, bem como o anseio da implantação de trilhas e atividades lúdicas, à semelhança dos resultados obtidos por Gregório et al. (2018). Segundo os mesmos autores, os entrevistados não evidenciaram uma preocupação com a conservação e proteção do local, apresentando uma concepção utilitarista do remanescente, evidenciando a necessidade do desenvolvimento de novas ações de EA.

A Limpeza Participativa do Parque do Cinquentenário se caracterizou como um momento de sensibilização e responsabilidade socioambiental. Destaca-se a parceria firmada entre a UEM e a Prefeitura Municipal de Maringá, a partir da participação das Secretarias SEMA e SEMUSP; Corpo de Bombeiros e SANEPAR garantindo a divulgação e segurança ao evento. O Programa de Proteção e Educação em Unidades de Conservação e Áreas Especialmente Protegidas (PROEDUCON) foi o responsável pela ação. O Evento contou com 29 participantes, entre eles docentes, acadêmicos e pós-graduandos da UEM, além da comunidade do entorno do parque. Foram retiradas, aproximadamente, 3 toneladas de resíduos sólidos presentes no interior e na borda do parque. Durante o evento foram realizadas atividades educativas de sensibilização ambiental com a participação do Projeto SOS- Riachos.

A extensão visa superar o entendimento fragmentado, sendo mediadora entre a universidade e a sociedade (JEZINE, 2004), se comprometendo com a transformação social de forma complexa e transdisciplinar (PAULA, 2013). Tais pressupostos vão ao encontro dos princípios de uma EA Crítica (LOUREIRO, 2005).

Em relação aos eventos científicos, atuamos na organização do Encontro de Formação de Professores de Biologia e alunos do Ensino Médio – Ambientes, Sociedades e Culturas nas escolas públicas (EFORBIO) e do XVIII Encontro Maringaense de Biologia (EMABI)/ XXXI Semana da Biologia, realizados concomitantemente na UEM, no período de 24/08/18 à 28/08/18.

No EMABI, ofertamos o minicurso “A Educação Ambiental em Temas Controversos: uma alternativa ao desenvolvimento da Cidadania”, o qual teve como objetivo a qualificação de licenciandos em Ciências Biológicas. Participaram da ação 13 graduandos.

Participamos do II Simpósio de Pesquisa em Ensino de Ciências (SIPEC) promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM) da UEM, socializando uma pesquisa referente ao diagnóstico socioambiental realizado com a comunidade do entorno do Parque. O trabalho foi publicado na Revista *Valore* sob o título Parque do Cinquentenário: um estudo investigativo da percepção ambiental da comunidade integrada.

Ressaltamos que a extensão é uma ferramenta essencial para que a Universidade, a Pesquisa e o Ensino estejam articulados entre si e possam ser aproximados das aplicações úteis na sociedade conforme também proposto por Sousa (2000).

4. Considerações Finais

Apesar das dificuldades encontradas, as ações desenvolvidas obtiveram resultados satisfatórios. O contato com a comunidade escolar e do entorno do Parque do Cinquentenário tem se estreitado, o que é algo fundamental para que as próximas atividades, a serem realizadas, sejam desenvolvidas com êxito.

O curso de formação continuada ofereceu meios para que as educadoras pudessem, com certa autonomia, promover a inserção da EA em sua prática pedagógica, bem como lançar um novo olhar em relação à UC próxima à escola, possibilitando também que esta relação com a reserva natural se estenda aos seus alunos.

A limpeza do Parque do Cinquentenário, realizada pela segunda vez, permitiu verificar a importância de um contato contínuo com tal UC, bem como com a comunidade do entorno, visando a conservação da reserva de forma frequente e comprometida.

Os eventos organizados permitiram promover conhecimentos sobre EA em um maior número de pessoas. Foram momentos de aprendizado, contato com pesquisadores renomados na área, troca de conhecimentos e ideias.

Referências

- BRANDÃO, C. R. Pesquisa participante. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*, Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2005.p. 259-266.
- CAVALCANTI-NETO, A. G.; AMARAL, E. M. R. do. Ensino de ciências e educação ambiental no nível fundamental: análise de algumas estratégias didáticas. *Ciência & Educação*, v.17, n.1, p.129-144, 2011.
- GREGÓRIO, A. MOSER, A. S.; COSTA, E. P. S.; MOREIRA, A. L. O. R. Parque do Cinquentenário: um estudo investigativo da percepção ambiental da comunidade integrada. *Revista Valore*, v. 3, Edição Especial, p. 343-352, 2018.
- JEZINE, E. As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2, 2004, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: UFMG, 2004. p.1-5.
- LOUREIRO, C. F. B. Teoria Crítica. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.). *Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*, Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 323-332.
- PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces – Revista de Extensão*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.
- PEQUENO, M. G. C. Formação docente e educação ambiental: por uma Pedagogia do cuidado. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, v. 33, n. 1, p. 213-232, 2016.
- SELEM, S.L. O. *Trilha Interpretativa como Instrumento para Educação Ambiental: Estudo no entorno do parque do cinquentenário*. (Dissertação de mestrado). Maringá, 2014.
- SOUSA, A. L. L. *A história da extensão universitária*. 1ª ed. Campinas: Alínea, 2000.